

Phyllostemonodaphne Kosterm.

Alexandre Quinet

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; aquinet@jbrj.gov.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phyllostemonodaphne*, *Phyllostemonodaphne geminiflora*.

COMO CITAR

Quinet, A. 2020. *Phyllostemonodaphne* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8524>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos com folhas não escamiformes, monoicas. Folhas alternas, penínérveas. Inflorescência botriode. Flores bissexuadas, trímeras, tépalas 6, iguais a subiguais, hipanto urceolado, não comprimido abaixo das tépalas; estames férteis 6, todos providos de par de glândulas, anteras eretas, com 2-microsporângios: série I do androceu com 3 estaminódios petaloides; série II do androceu, com 3 estames, par de glândulas na base dos filetes, microsporângios introrsos; série III do androceu com 3 estames livres, microsporângios extrorsos, par de glândulas na base dos filetes, reduzidas, nunca fusionadas; série IV estaminodial presente, reduzida, com 3 estaminódios, ou ausente. Fruto bacáceo, elipsoide, sobre cúpula de margem dupla, tépalas decíduas, pedicelo frutífero não lenhoso.

COMENTÁRIO

Phyllostemonodaphne é um gênero monotípico representado por *P. geminiflora* (Mez) Kosterm. Ocorre nos Estados de Minas Gerais e principalmente no Rio de Janeiro na Floresta Pluvial Atlântica (Rohwer 1988).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. G. 1988. the genera *Dicypellium*, *Phyllostemonodaphne*, *Systemonodaphne* and *Urbanodendron* (Lauraceae). Bot. Jahrb. Syst. 110(2): 157-171.

Phyllostemonodaphne geminiflora (Mez) Kosterm.

DESCRIÇÃO

Árvore de 3 a 19 m alt., monoica. Folhas alternas, cartáceas, largo lanceoladas, 6–13,5 × 2,5–5 cm, face abaxial glabra, nervação broquidódroma, domácias ausentes. Inflorescência botriode, axilar e terminal. Flores monoclinas, tépalas 9, iguais, eretas, glabras; hipanto glabro. Androceu com 6 estames férteis, anteras bilocelares: série I estaminodial transformada na série mais interna de tépalas; estames da série II com filetes de mesma largura que as anteras, quase indistintos, antera suborbicular, ovada, ápice obtuso, papilosa; estames da série III com filetes glabros, antera ovada, papilosa; série IV estaminodial presente, estaminódios filiformes. Fruto bacáceo, elipsoide, sobre cúpula rasa, crassa, de margem dupla, tépalas decíduas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 11268, RB, 392872,  (RB00451643), P (P00757124), R, HBG

BIBLIOGRAFIA

Rohwer, J. G. 1988. The genera *Dicypellium*, *Phyllostemonodaphne*, *Systemonodaphne* and *Urbanodendron* (Lauraceae). Bot. Jahrb. Syst. 110(2): 157-171.